



## ARTIGO

Mídia: Revista Eletrônica

Autor: Rodrigues, Jocê.

Edição: 01

Página: 10 - 17

Acessado em: 15 de novembro de 2013

Endereço: [http://issuu.com/revistavermelho/docs/vermelho\\_\\_ed.\\_01](http://issuu.com/revistavermelho/docs/vermelho__ed._01)

Fonte: Revista Vermelho.

## FÁBIO MAGALHÃES

Por Jocê Rodrigues.

Fábio Magalhães é um artista quase, literalmente, visceral. Suas obras trazem uma encenação radical e trágica, criadas a partir de pulsões fortes de vida e de morte, elevando a sensualidade da carne a outro nível, um que talvez nem todos os observadores possam suportar.

Uma característica dos grandes pintores hiper-realistas é a forte carga emocional que costumam colocar em suas obras; como figuras quase mágicas feitas apenas com giz pastel por Rubén Belloso; as atmosferas oníricas

de Henrik Aarrestad; ou na sensualidade das mulheres perfeitas de Humbert de Lartigue -- que apreço de maneira especial -- Nas telas de Fábio brilha a poética da subjetividade do corpo sulcado por signos que se acoplam nas texturas de cada detalhe íntimo das composições. A aparente “brutalidade” encenam sentimentos típicos de nossa humanidade, exibindo-nos em obras figurativas uma vasta gama de possibilidades, uma polissemia pictórica digna do mais potente abstracionismo. O corpo é experimentado de maneira extrema até o seu limite, quando passa então a ser

representado de maneira interna, exposto como forma última de representação e subjetividade. Para narrar o mito do corpo no mundo o artista utiliza-se de fotografias tiradas de si mesmo em momentos quase performáticos e em seguida se dedica à criação de mitopoeses que são teatralizadas de certa maneira em suas telas.